

O Riso na Ficção: *Alto Astral* e as Percepções do Enfoque Cômico do Espiritismo¹

Rafael Galdino RIBEIRO²
Robéria Nádia Araújo NASCIMENTO³
Universidade Estadual da Paraíba, PB

Resumo

Este artigo problematiza a ficção televisiva, elegendo como alvo de observação a novela *Alto Astral* e a abordagem cômica do espiritismo. Derivado de uma pesquisa em fase de conclusão, apresenta as impressões do Grupo Focal selecionado para estudo sobre o enfoque da trama. Do ponto de vista teórico, expõe a caracterização do gênero teledramaturgia e situa a midiaticização religiosa como pano de fundo para compreender as representações do lúdico nesse produto ficcional. Entre os resultados obtidos, aponta que os recursos da paráfrase e da paródia imprimem à trama um caráter intertextual porque há referências a noções religiosas que inspiraram a narrativa.

Palavras-chave: Ficção televisiva; Midiaticização Religiosa; Comédia

Introdução

As telenovelas no Brasil buscam retratar aspectos da cultura e da identidade brasileira, a partir de enredos que representam várias temáticas sociais que produzem sentidos e identificações entre os telespectadores. Goldstein (2003) explica que as representações significam um saber ordinário, (re)elaborado a partir de crenças e valores que são comunicados por uma coletividade, “criando uma visão comum acerca de objetos, pessoas ou eventos, atualizando-se cotidianamente nas interações sociais” (GOLDSTEIN, 2003, p. 33). Os contextos ficcionais são ricos exemplos dessas interações porque disseminam representações culturais, religiosas ou étnicas que originam determinados símbolos que constroem o imaginário coletivo.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Comunicação Audiovisual da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Graduando do 7º Período do Curso de Comunicação Social da UEPB. Bolsista de Iniciação Científica da pesquisa intitulada “*Reinvenções do místico e do cômico: o viés espiritualista de Alto Astral*”.

³ Professora Titular do Curso de Comunicação Social da UEPB. Doutora em Educação (UFPB). Orientadora da Pesquisa.

Nessa perspectiva, as tramas adquirem ressonância ao propagarem hábitos, tradições e costumes que envolvem a audiência e a incita a participar das narrativas, comentando cenas e personagens, torcendo pelos finais felizes e lamentando as vilanias que afetam os protagonistas. Lopes (2009) enfatiza que para além de uma dimensão de entretenimento, o gênero funciona como celeiro estético, vetor de consumo e espaço de debates para diversos temas sociais: “Os telespectadores se sentem participantes das novelas e mobilizam informações que circulam em torno deles no seu cotidiano” (LOPES, 2009: 29). Desde a década de 50, os folhetins participam da rotina de milhares de lares brasileiros, confirmando a popularidade da TV que não perdeu seu poder de atração. Em tempos de convergência digital e midiática acelerada, a ficção televisiva propaga mensagens de “circulação simbólica” (HALL, 2004) que mobilizam “o *ethos*⁴ místico-religioso do povo brasileiro” (PAIVA, 2010, p. 16), funcionando como eficiente veículo para a abordagem das diferentes vertentes religiosas que refletem um país multicultural.

O pensamento do autor é semelhante ao de Moreira (2011), quando este afirma que a globalização trouxe ao âmbito religioso uma forte dimensão de atração midiática, aproximando a comunicação e seus produtos das diferentes práticas religiosas. Com isso, a cultura da mídia passa a se atrelar à cultura religiosa, acionando outros significantes sociais para ressignificar as percepções do público sobre várias crenças e difundir no imaginário coletivo novos rituais e noções de identidade, permitindo o acesso a múltiplas informações do campo religioso através dos artifícios imagéticos. Nesse processo, filmes, telenovelas, ficção seriada tornam-se veículos de propagação de diversas crenças “cujos cenários são pensados para o meio eletrônico e a linguagem imagética. Com isso, a mídia se tornou o principal fator gerador de símbolos e sentidos da religiosidade, influenciando novas formações culturais” (MOREIRA, 2011, p. 23).

Nesse sentido, os conteúdos religiosos passam a funcionar segundo as lógicas midiáticas, alcançando diversos espaços, incorporando e adaptando linguagens que alimentam a interface entre mídia e religião. Esse cenário gera uma nova configuração social, permitindo a popularização de diferentes doutrinas e crenças, estimulando novas formas de consumo dos bens religiosos. Nesse cruzamento entre mídia e o meio religioso, o universo ficcional da teledramaturgia é o alvo da nossa atenção nesse texto, que considera a

⁴ A expressão de origem grega implica o conjunto de valores e costumes característicos de um movimento cultural que o distingue dos demais. Usada pelo autor para se referir às mudanças nos padrões e ritos religiosos que passam a incorporar tradições advindas de outras culturas e etnias.

telenovela *Alto Astral* e a abordagem cômica do espiritismo. Ao contrário do que ocorreu em outros folhetins, a exemplo de *A Viagem e Além do Tempo*, em *Alto Astral* o enfoque religioso não apresenta tom doutrinário, mas apela para a comédia para conquistar a audiência, inovando o formato da narrativa.

Lopes, Borelli e Resende (2002) consideram que sob a ótica do humor, os clichês românticos dos folhetins ultrapassam o padrão habitual das paródias de vida e morte para expressar matrizes culturais religiosas, que atuam enquanto “pontos de intercessão social nas relações entre cultura popular, erudita e de massa” (LOPES; BORELLI; RESENDE, 2002, p. 254). A comédia, segundo o pensamento das autoras, aciona valores opostos, evocando um contraponto para o melodrama: “a morte e o riso, a maldade e o riso, a tensão e o riso, retomando as matrizes clássicas da literatura e do teatro populares” (LOPES; BORELLI; RESENDE, 2002, p. 278).

Assim, vale esclarecer que este texto socializa os primeiros resultados do estudo que analisa o aspecto lúdico que compõe a trama das sete. A narrativa de *Alto Astral* expõe bases referentes à doutrina espírita, ao abordar os fenômenos da mediunidade, da evolução espiritual e das referências às vidas passadas, mas realiza essa proposta adotando o viés do humor. A pesquisa foi operacionalizada mediante dois procedimentos metodológicos: a análise de conteúdo dos capítulos e a constituição de um Grupo Focal com o objetivo de debater com os participantes as estratégias de mediação do espiritismo e perceber se o produto ficcional trouxe contribuições para a disseminação dessa vertente religiosa. Para este texto, destacamos algumas percepções do momento empírico da pesquisa.

Do ponto de vista metodológico, o Grupo Focal (COSTA, 2005) é uma ferramenta de pesquisa qualitativa que “auxilia a identificar temáticas, tendências e o foco dos fenômenos; a desvendar problemas, ampliando a consciência do que se investiga” (COSTA, 2005, p.180). Sua finalidade é promover o diálogo com o tema de investigação para se perceber os aspectos valorativos de um grupo social em particular, conscientes de que esse possui sua subjetividade e laços de sociabilidade que formatam novas visões e pensamentos. Desse modo, exibimos cenas da novela para um grupo de telespectadores, que aceitaram participar da pesquisa, mediante assinatura de um termo de autorização de uso de imagem e voz, cuja cópia segue em anexo no final deste artigo. Com esse propósito, torna-se possível avaliar os significados e efeitos de sentido que a trama provocou entre os participantes convidados.

Ressaltamos que o presente texto deriva do relatório parcial da pesquisa intitulada *Reinvenções do místico e do cômico: o viés espiritualista de Alto Astral*, realizada pela linha de pesquisa Mídia e Estudos Culturais do Curso de Comunicação Social da UEPB, que atualmente está em processo de conclusão.

Nesta perspectiva, apresentamos uma breve discussão conceitual sobre a teledramaturgia e, na sequência, as impressões obtidas pelo momento empírico da pesquisa, referente ao Grupo Focal.

O gênero ficcional: conceitos e características das telenovelas

As telenovelas constituem narrativas seriadas, divididas em capítulos, com duração em torno de 6 a 8 meses, incorporando temas e problemáticas do Brasil, apresentando verossimilhança com a vida real e com o cotidiano das pessoas que as assistem, representando aspectos culturais que promovem reconhecimentos. Lopes (2004) argumenta que as “histórias narradas pela televisão são, antes de tudo, importantes por seu significado cultural, oferecendo material precioso para se entender a cultura e a sociedade de que é expressão” (LOPES, 2004, p. 125). A estratégia de hibridismo entre ficção e realidade possibilita aos telespectadores compreender como funciona a sociedade através da teledramaturgia e de suas histórias.

Jost (2007) pontua que o gênero ficcional traduz um olhar específico sobre a realidade para contar fatos imaginados. Nesse sentido, a verossimilhança das tramas é tecida no interior da narrativa, o que permite o fortalecimento das raízes do gênero em meio à cultura que o produz. Martín-Barbero (2004) explica que a ficção é o dispositivo mais sofisticado de modelagem e formação dos gostos populares, “numa das mediações mais expressivas das matrizes narrativas do mundo cultural popular” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p. 24). Exerce, dessa forma, papel estratégico na cultura cotidiana das majorias, na transformação de suas sensibilidades, na construção de suas identidades, constituindo-se em veículo de transmissão de temas sociais relevantes.

É importante considerar que atualmente as novelas brasileiras contam com grandes recursos de filmagens, edições, movimentações de câmeras, que podem trazer mais realidade, auxiliando a composição sobre determinado tema. De acordo com Brandão (2010), as imagens mostradas na ficção são objetos de enquadramentos precisos, cujo

objetivo é a fácil assimilação temática. A trilha sonora, por sua vez, amplia a sensação de “efeitos de realidade” que prendem a atenção do público para os impactos das narrativas. Em *Alto Astral*, há opção pela liberdade de parodiar a filosofia espírita, sem resvalar para o deboche ou a ridicularização dos temas abordados. De acordo com Noll (2013), o cômico pode trazer novas nuances para a trama, apresentando um certo tom de leveza a uma situação dramática, por meio do humor e da irreverência. Essa estratégia permite que o universo espírita seja ponto de partida para paródias e paráfrases, sem satirizar os preceitos da vertente religiosa.

Em *Alto Astral*, existe um processo de incorporação de comicidade ao padrão dramático tradicional que, ao mesmo tempo, deixa entrever a sua intertextualidade com os postulados espíritas, evocando uma atmosfera de mistério e atração pelo sobrenatural. Nesse processo, as intenções doutrinárias parecem se diluir, ainda que possam se remeter à obra original, o que caracteriza a paráfrase, uma vez que algo é explicado ou demonstrado sem intenção de literalidade (BULHÕES, 2009). A utilização da narrativa cômica presente na história, propicia a relação de intertexto mais leve com a temática, o que caracteriza a paródia.

Nesse contexto, os produtos ficcionais fazem circular saberes e tradições, refletem a historicidade, dialogam com as crenças religiosas, artifícios que favorecem novas mediações culturais. Por isso, Johnson (2006) salienta que a ficção é veículo de narração sociohistórica, daí a relevância de se investigar os seus efeitos e intenções.

A novela *Alto Astral*: personagens e tramas

Sob a direção de Daniel Ortiz, pode ser considerada como pioneira por abordar o espiritismo em um tom de comédia sem revelar compromisso explícito com a filosofia doutrinária Kardecista. Baseada originalmente na sinopse de Andrea Maltarolli, sua previsão de lançamento seria no ano de 2011, mas foi adiada por haver outras produções no ar de conteúdo semelhante. Com a colaboração de Claudia Souto, Daniel Berlinsky, Flávia Bessone, Maria Helena Nascimento e Mauricio Moraes, a exibição ocorreu entre novembro de 2014 a maio de 2015, num total de 161 capítulos.

As tramas espirituais seguiram paralelamente a clássica história de amor dos protagonistas, que foram separados na vida passada e lutam na reencarnação presente pela

concretização de um final feliz. Em meio aos encontros e desencontros do casal, cuja mocinha é a Laura (Nathalia Dill), os espíritos aparecem interagindo e participando da vida dos personagens com dons mediúnicos, atuando como mentores do bem, caso do médico Castilho (vivido por Marcelo Médici) e outros que planejam peripécias para atrapalhar a vida das pessoas. Os personagens que conduziram a narrativa pelos dons mediúnicos são o médico Caíque (Sérgio Guizé), com a habilidade de ver, ouvir e conversar com espíritos, e que acaba aceitando sua missão para atuar como médium através de atendimentos espirituais na clínica da família; Samantha Paranormal (Claúdia Raia), que ouvia premonições de uma misteriosa voz, tornando-a famosa e alvo de atração midiática. Entretanto, sua ambição e vaidade excessivas afastaram os bons espíritos que a acompanhavam, passando a ser influenciada por um espírito de índole duvidosa, Morgana (Simone Gutierrez). Afeganistão (Gabriel Godoy), um rapaz simples que trabalha com seu pai, Manoel (Leopoldo Pacheco) na lanchonete do Clube Lagoas, também possui mediunidade, mas sem desconfiar dessa condição. Nas madrugadas começou a incorporar espírito de um chefe de cozinha chamado Salvador Stigler (Rodrigo Lopéz) e, através de sua influência, desenvolveu receitas enquanto dormia, surpreendendo a família nos dias seguintes. Adeilson Duarte (JP Rufino), apelidado de Azeitona, é uma criança levada e divertida. Também possui o dom de ver, ouvir e falar com espíritos, mas ao perceber essa habilidade ficou com muito medo por achar que eram “assombrações”. Após entender um pouco mais sobre esse universo espiritual, passou a frequentar um centro espírita, acompanhado por Caíque.

Os personagens que representavam os espíritos não apareciam nas cenas com figurinos brancos ou escuros, como aconteceu em outras novelas para representar “o plano do bem e o do mal”, a exemplo do que se verifica na novela *A Viagem*. Bella (Nathália Costa) é um espírito de uma menina alegre, que veio ao plano carnal com a missão de unir Caíque a sua futura esposa, Laura (Natalia Dill), para que ela pudesse nascer na encarnação atual. Salvador Stigler (Rodrigo Lopéz) queria ser um cozinheiro famoso, mas faleceu antes de realizar seu grande sonho: revolucionar a culinária brasileira. Após a sua morte, insiste em ficar no plano físico para cumprir seu objetivo. Desse modo, a novela aborda fenômenos do espiritismo sem apelar para o melodrama e sem fazer apologia doutrinária.

Análise dos resultados

De acordo com Costa (2005), o Grupo Focal é uma reunião de pessoas escolhidas por “instâncias sociais, níveis intelectuais e faixas etárias semelhantes, a fim de evitar constrangimentos” (COSTA, 2005, p. 185). Tais pessoas são colocadas no mesmo espaço e conduzidas a participar de um debate organizado e mediado pelos pesquisadores.

Na ocasião, adotamos a modalidade de entrevista semiaberta, através de um roteiro pré-estabelecido para nortear o diálogo com o grupo. Convidamos 10 graduandos do Curso de Comunicação Social da UEPB, no dia 12/05/2016, às 10 horas, no ambiente da universidade, posicionados em círculo numa das salas de aula. Através das mediações da orientadora e do orientando, foram exibidos fragmentos cômicos da novela *Alto Astral*. Logo após a exibição das cenas, selecionadas previamente no estudo dos capítulos, foi aplicado um questionário com 10 perguntas para os participantes, que assinaram um termo de autorização de falas e imagens. Todos concordaram em se identificar⁵ nas respostas.

Para os limites deste artigo destacamos *quatro* perguntas, que visaram compreender as percepções do grupo sobre os conteúdos apresentados. Tais questões foram: 1- Existem mudanças na forma como o telespectador compreende assuntos do espiritismo, apesar do artifício da comédia? 2- Qual a visão dos participantes sobre a temática da novela? 3- Foi possível notar diferenças na narrativa ficcional em comparação a outras novelas de teor espírita? 4- A novela pode estimular a busca pelo conhecimento doutrinário do espiritismo?

Ao ser perguntado se essas cenas podem trazer alguma mudança na compreensão do universo espírita, o participante João acredita que depende da condição do telespectador: “Isso é bastante relativo, depende do nível de crença de cada indivíduo”. Complementou dizendo que para quem não acredita, “a novela para essas pessoas se torna algo meramente fictício”. Patrícia destacou que abordagens cômicas de questões doutrinárias “faz o telespectador compreender a evolução de cada espírito, e isso se torna informativo”. Para Carla, ao retratar de forma cômica temas como reencarnação e vidas passadas, “a novela traz esses assuntos de forma mais simples, sendo mais fácil para o telespectador saber como estas coisas ou fatos acontecem”. A jovem Rebeca, disse que a novela brinca com o cômico abordando os espíritos, “porque não mostra certamente o que a temática espírita rege” e “faz uma brincadeira para divertir o telespectador só para que ele goste e acompanhe a novela por ela ser engraçada”. Já o participante Pedro discorda das abordagens cômicas da

⁵ Neste artigo optamos pela utilização de nomes fictícios para representar as opiniões dos participantes.

novela, ao utilizar assuntos pertinentes ao espiritismo. Para ele, essas cenas não favorecem a compreensão do espiritismo: “acredito que confundem mais ainda a cabeça do telespectador”. Para os demais participantes, as cenas que se referem de forma cômica ao espiritismo “podem trazer alguma mudança, porque as pessoas podem passar a enxergar a questão com mais naturalidade, e ao retratar tais assuntos, pode-se quebrar tabus em relação à religião; é possível quebrar algumas barreiras que possam ter impedido o telespectador de ter compreendido, ou buscado conhecer tais assuntos anteriormente”.

Questionando aos participantes se a novela retrata a temática espírita, ou apenas se utiliza dos elementos da doutrina, Maria afirma que não vê representação e justifica dizendo que se a novela “usa a comicidade para tratar do tema, isso afasta as pessoas do sentido real do espiritismo”. O participante Roberto entende a novela como entretenimento, porque “mostra o lado cômico e não religioso da trama”. E complementa que a novela “aborda o assunto de forma leve para agradar e fazer as pessoas se divertirem com a trama. E não fica limitada à forma séria da religião em si”. Segundo o estudante Paulo, os personagens enfatizaram a característica de humor “denotando que o cômico realmente se sobressai em relação à questão espírita”. Na sua visão, ambos os elementos se encontram inseparáveis: “um (o lado cômico) apresenta-se como o assunto predominante, enquanto o outro (a doutrina do espiritismo) é retratado com menos intensidade, mas que também está claramente presente na trama”. Para Mirele, a novela não possui compromisso com a doutrina espírita, mas sim busca abordar os temas através do humor e “ainda desmistifica a questão de sentir medo quando o assunto é aparição de espírito, algo que acaba sendo intrínseco à crença popular”.

Em contrapartida, o participante João afirma que a novela é voltada para a temática espírita: “Mesmo com a presença forte do elemento cômico, percebe-se que a novela busca passar para os telespectadores aspectos da religião espírita, através da reencarnação, mediunidade, etc.” A comicidade, no seu entender, “vem para quebrar um pouco essa questão da religião, já que é um tema tão polêmico para alguns”. Complementando esse ponto de vista, Andreia acrescenta que o enfoque “ameniza a questão da doutrinação, mas o espiritismo continua muito presente no enredo”. Para Carla, “mesmo não tratando diretamente da vertente espírita, é possível identificar aspectos que emitem a doutrina. Assim, ela favorece a compreensão sobre a doutrina mesmo que de forma cômica”. Patrícia e Pedro afirmam que “em menor grau, sim, a novela deixa claro que além de abordar os

espíritos de modo cômico, mostra uma relação com a temática espírita”. E Pedro conclui: “a novela difere das outras, mas apresenta elementos do espiritismo”.

Quanto às possibilidades de haver uma busca por conhecimentos doutrinários, inspirados pelas cenas abordadas na novela, as participantes Andreia e Rebeca responderam de modo muito semelhante, alegando que esse estímulo acontece “apenas em pessoas que já se interessam e/ou se identificam com o tema do espiritismo”. Andreia ainda complementa que “a temática acaba ficando em segundo plano para pessoas sem alguma motivação ou conhecimento prévio sobre a religião espírita”. Mirele pensa que temáticas como a mediunidade, abordada nas cenas, “pode gerar interesse com relação ao comportamento das pessoas que têm esse dom”. O participante Roberto, ao ser questionado sobre o assunto, argumenta que é possível haver uma busca por conhecimento sobre a doutrina, e exemplifica contando que “existem várias pessoas que possuem um certo nível de dom, ou dizem ter, até mesmo ainda na infância”. Os participantes Carla e Paulo acreditam que de certa forma sim, e dizem que “estas dúvidas podem aguçar a curiosidade dos telespectadores para que busquem conhecer essas ações”. Patrícia também acredita nessa possibilidade e diz que “para os telespectadores é algo estimulante pelo fato de muitas pessoas não acreditarem em mediunidade, então podem buscar compreender a doutrina espírita”.

A jovem Maria entende a questão de forma contrária, dizendo que, por parte do telespectador, “existe uma curiosidade de muitas pessoas pela doutrina espírita”, e em cenas que abordam determinadas práticas ou temas doutrinários, isso “aguça ainda mais essa curiosidade pelo entendimento da espiritualidade e da sensibilidade espiritual”. Pedro destaca que temas religiosos exibidos nos horários de grande audiência “desperta no telespectador a curiosidade para conhecer mais acerca do que foi apresentado na novela”. E considera que, de certo modo, “isso constrói na mentalidade das pessoas uma visão sobre o espiritismo”.

Os nichos temáticos expostos pelas novelas são fontes motivadoras de memórias e associações que permitem ao telespectador associar lembranças e acionar familiaridades de acordo com sua consciência individual. As novelas, como narrativas sociais do cotidiano, uma vez assimiladas pelos públicos, permanecem na memória afetiva dos indivíduos, independentemente da temporalidade de seus enredos, pois retratam uma dada historicidade que evoca sensibilidades e pertencimentos, conforme expõe Nascimento e Garcia Junior

(2014): “a visibilidade da ficção independe da temporalidade das exposições, uma vez que as tramas se mantêm vivas no imaginário do público em razão das mensagens que disseminam” (NASCIMENTO; GARCIA JUNIOR, 2014, p. 3). Essas mensagens fazem sentido através das vivências dos sujeitos sociais. Ou seja, as novelas tendem a acrescentar ou modificar as impressões do público, por meio de um repertório comum, que ativa a interação de cada indivíduo com as temáticas expostas produzindo reconhecimentos e identificações.

Nessa perspectiva, a teledramaturgia coloca-se para além do entretenimento, levando o público a encontrar nas suas narrativas múltiplas camadas de sentido, gerando no telespectador não apenas o ato de assistir, mas instigando-o a decodificar seus efeitos e influências. Portanto, as novelas, desde sua formação, propõem “um novo olhar capaz de reativar sentidos, ampliar a percepção, através do esforço das narrativas e dos personagens” (MOUSINHO, 2012, p. 148).

Para Propp (1992), diferentes tipos de comicidade levam a diferentes tipos de riso e outras modalidades de compreensão das situações retratadas. Assim, a fusão do melodrama com situações de comédia, podem despertar a atenção sobre o espiritismo ou produzir aproximação com o conteúdo ficcional. Segundo Ormezzano (2005), o processo de identificação acontece quando o espectador “assume o ponto de vista da pessoa ou da personagem, tomando-o para si como um reflexo de sua situação de vida” (ORMEZZANO, 2005, p.03), o que pode se dar num nível consciente ou inconsciente.

Considerações Finais

Através da comédia, *Alto Astral* se reporta à doutrina espírita, permitindo que os espíritos sejam vistos e interpretados com naturalidade, tentando disseminar a ideia de que espíritos transitam no plano terreno a partir da abordagem dos preceitos da filosofia espírita. Nesse viés, os recursos da paráfrase e da paródia imprimem à trama um caráter intertextual porque há referências a noções religiosas, ainda que a telenovela não tenha a pretensão de “doutrinar” a audiência.

Em relação ao Grupo Focal, percebemos que a comicidade foi utilizada para abordar tais temáticas, permitindo que a doutrina espírita possa ser vista com mais leveza, auxiliando a desmistificar estereótipos. Outra compreensão dos participantes se relacionou à

crença particular dos telespectadores: aqueles que têm interesse no espiritismo podem se sentir estimulados pelos temas; aqueles que professam outras crenças podem entender a novela apenas pela ótica da leveza e da diversão. Ainda assim há um favorecimento da compreensão e disseminação do espiritismo, embora o enfoque cômico prevaleça na maioria das percepções do grupo. Por fim, foi verificada a originalidade da narrativa no seu cruzamento com as nuances da comédia, ao mesmo tempo em que assinala a mediatização religiosa como um dos fenômenos que incentivam estudos no campo da comunicação.

ANEXO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
UEPB/CNPq**

**ORIENTADORA:
PROFA. DRA. ROBÉRIA NÁDIA ARAÚJO NASCIMENTO
ORIENTANDO:
RAFAEL GALDINO RIBEIRO**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, _____, portador (a) do RG nº _____ e do CPF nº _____ neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens e áudios decorrentes da minha participação no grupo focal da pesquisa, **REINVENÇÕES DO MÍSTICO E DO CÔMICO: O VIÉS ESPIRITUALISTA DE ALTO ASTRAL**, sendo o orientando, **Rafael Galdino Ribeiro** e a orientadora Prof.^a Dra. **Robéria Nádia Araújo Nascimento**.

As imagens e a voz poderão ser exibidas no relatório final da referida pesquisa, em publicações e divulgações acadêmicas, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

O orientando fica autorizado a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados sob a supervisão da professora orientadora.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro. Ciente dessa condição assino o presente documento.

Campina Grande, 12 de Maio de 2016.

Assinatura

Referências

- BRANDÃO, Cristina. **Direções: Novos Caminhos na Teledramaturgia.** In: COUTINHO, Iluska; ALVARENGA, Nilson Assunção. **Identidade e tecnocultura: a comunicação em questão.** Rio de Janeiro: Mauad, 2010.
- BULHÕES, Marcelo. **A ficção nas mídias: um curso sobre a narrativa nos meios audiovisuais.** São Paulo: Ática, 2009.
- COSTA, Maria Eugênia Belczac. **Grupo focal.** In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.
- GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. **O Brasil Best Seller de Jorge Amado: Literatura e identidade nacional.** São Paulo: Senac, 2003.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- JOHNSON, Richard. **O que é, afinal, Estudos Culturais?** In: JOHNSON, Richard; ESCOSTEGUY, Ana Carolina; SCHULMAN (Orgs). **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- JOST, François. **Compreender a televisão.** Porto Alegre: Sulina, 2007.
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha. **Vivendo com a telenovela.** São Paulo: Summus Editorial, 2002.
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Para uma revisão das identidades coletivas em tempos de globalização.** In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (Org). **Telenovela: internacionalização e interculturalidade.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- _____. **A telenovela como recurso comunicativo.** MATRIZES, vol. 3 n1, 2009.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Viagens da telenovela: dos muitos modos de viajar em, por, desde e com a telenovela.** In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (Org). **Telenovela: internacionalização e interculturalidade.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- MOREIRA, Alberto da Silva. **Religião, transformações culturais e globalização.** In: OLIVEIRA, Irene Dias de; REIMER, Ivoni Richter; SOUZA, Sandra Duarte de. (Orgs). **Religião, transformações culturais e globalização.** Goiânia: PUC Goiás, 2011.
- MOUSINHO, Luiz Antonio. **A sombra que me move: ensaios sobre ficção e produção de sentido (cinema, literatura, TV).** João Pessoa: Ideia, 2012.
- NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo; GARCIA JUNIOR, Emilson. **A hibridização e a convergência entre o campo midiático e o religioso: sintomas de pós-modernidade.** Disponível em: <<http://cesrei.com.br/site/wp-content/uploads/2015/08/CESREI-a-hibridizacao-e-a-convergencia-ecom-2014.pdf>>. Acessado em 11/06/2016.
- ORMEZZANO, Graciela, POTRICH, Cilene Maria, FRIDERICH, Bibiana, CORDEIRO, Lílian. **Cultura e estereótipos veiculados pela televisão.** In: Trabalho apresentado grupo de trabalho de Audiovisual, VIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Passo Fundo/RS, 2005.

PAIVA, Cláudio Cardoso. **Dionísio na Idade Média:** estética e sociedade na ficção televisiva seriada. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010.

PROPP, Vladimir. **Comicidade e riso.** Tradução de Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Ática, 1992.